



ESTADO DO PARANÁ  
COMISSÃO ESTADUAL P2R2



22ª Reunião do GT Empresas

<b>Data:</b>	17 de fevereiro de 2025			
<b>Horário</b>	Previsto	15h00min	Início 15h30min	Término 17h00min
<b>Pauta:</b>	■ Resultados da fiscalização conjunta 2024			
<b>Participantes:</b>	3º Sgt. Giacomozzi, CEDEC; Carlos Alves de Oliveira, CRQ IX; Lilian Contarti, CRQ IX; Daniela de Almeida Santos, CRQ IX; Ellery Garbelini, MPPR; Andreia Clerice da Silva, SESA; Thiago Leandro Ferreira, CREA PR e João Groque Júnior, CREA PR; Taila Fernanda Volpato de Oliveira, IAT.			

ASSUNTOS ABORDADOS

Representante	Assunto
Daniela - CRQ	Na condição de anfitriã da reunião, deu a todos as boas vindas, desejando bons trabalhos a todos e agradecendo pela sintonia entre as instituições participantes;
3º Sgt. Giacomozzi	Informou que a reunião tem caráter extraordinário, solicitada pelo Professor Carlos, com a finalidade de apresentação dos resultados obtidos na fiscalização conjunta realizada no ano de 2024;
Carlos Alves	Informou que a intenção é que cada órgão presente e que participou das atividades de fiscalização tragam os resultados obtidos, além de planejar calendário para realização de fiscalizações no ano de 2025;
3º Sgt. Giacomozzi	Questionou se todos os órgãos que estavam presentes na fiscalização encontravam-se na presente reunião, esclarecendo que os membros representantes da CEDEC junto a CE, Major Daniel e Sgt. Giacomozzi estiveram presentes no lançamento da Operação de Fiscalização, porém não acompanharam as atividades em campo;
3º Sgt. Giacomozzi	Esclareceu que a participação se deu através do Cap. Julian e Ten. Jean, que não estavam presentes na reunião, por estarem na Operação Verão, o que prejudicou o retorno pela CEDEC, mas que poderia ser encaminhado posteriormente ao CRQ, além da possibilidade de verificar se houve participação dos órgãos municipais de defesa civil;
3º Sgt. Giacomozzi	Informou que houve reestruturação organizacional da Defesa Civil, com a criação dos Núcleos de Atuação de Defesa Civil, que fazem a ponte entre a CEDEC e o município, esse último responsável pela atividade de execução de ações de defesa civil nos municípios, com o apoio dos NARS, além das Regionais de Defesa Civil, que permanecem a disposição;
3º Sgt. Giacomozzi	Informou que para a próxima reunião da Comissão Estadual, em tratativas com o Major Daniel, pretendem fazer um trabalho no sentido de ter representação maciça dos órgãos, para formalizar a indicação dos Coordenadores e secretários dos Grupos de Trabalho, além de trazer, dentro da possibilidade, os chefes dos NARs, para que tenham contato com os participantes e com as atividades desenvolvidas pela CE;
Ellery	Informou que o MP ficou com a atribuição de fazer um balanço da operação, e que não receber as informações também faz parte do balanço. Entende que as atividades podem melhorar muito tanto no planejamento, execução e desdobramentos. Pontuou que muitos erros foram cometidos, algo esperado para a primeira experiência.
Ellery	Mencionou que o briefing foi ruim, entendeu que deveria ter sido realizada reunião com as pessoas que atuaram em campo, antes da data marcada para as fiscalizações;

<b>Lilian Contarti</b>	Pontuou que percebeu uma falta de entrosamento entre os órgãos, o que pode ser melhorado. Entende que não se trata de cobrança, mas que é necessário o balanço até para dar mostra à sociedade do que estamos fazendo como grupo e como instituição; Entende que há muitos pontos passíveis de melhorias;
<b>Carlos Alves</b>	Mencionou que era necessário começar de algum ponto, para evoluir com as experiências;
<b>Thiago</b>	Se apresentou, e mencionou que na ocasião das fiscalizações ainda não atuava na atual função, porém obteve informações com colegas que atuaram na ação e obteve informações sobre 23 serviços de engenharia, no escopo do CREA que corresponde a verificação da atuação do profissional habilitado, constatando 3 casos de irregularidade.
<b>Thiago</b>	Pontuou que entende ser necessário o esclarecimento sobre qual seria a ação esperada por parte do CREA, para equalizar a atuação do órgão com o esperado pelo grupo. Entendeu que diante o resultado obtido demonstra que o CREA, na sua competência tem realizado um bom trabalho, o que também é um ponto a ser analisado;
<b>João Groque</b>	Mencionou que internamente, no CREA, houve uma boa aceitação sobre a fiscalização, no sentido de que a fiscalização prévia possibilita bons resultados nessas ocasiões, com bom índice de aproveitamento;
<b>Andreia</b>	Concordou com o posicionamento da Ellery. Mencionou que a nível de SESA, as equipes que atuaram foram as dos municípios, da Vigilância Sanitária e Saúde do Trabalhador, que não sabiam exatamente o que estava acontecendo;
<b>Andreia</b>	Entendeu que eles precisam de uma orientação sobre como ocorreria a ação, especialmente pela necessidade de participação da gestão municipal que estava em processo de mudança. Pontuou que as equipes estão acostumadas a trabalhar com roteiro, do que sentiram falta e ocasionou alguma desorganização;
<b>Andreia</b>	Mencionou que houveram problemas com a equipe em Araucária, em relação a uma situação verificada que já estava judicializada, e que foi contornada bem como a equipe de Curitiba, que gerou relatório e após não sabia como dar encaminhamento. Entendeu que são questões que podem melhorar;
<b>Andreia</b>	Finalizou mencionando que por ter equipes dos municípios e sem orientação prévia, foi mais difícil controlar as situações;
<b>Taila</b>	Informou que estava em evento em São Paulo, mas que tem conhecimento que o IAT participou com equipes que geraram relatórios que repassou para o Major Daniel;
<b>Taila</b>	Pontuou que a definição das equipes ocorreu de forma apressada e conturbada, mas que o órgão conseguiu participar;
<b>Ellery</b>	Informou que do ponto de vista do órgão, foram elaborados relatórios internos daqueles casos mais problemático, esclarecendo que a atuação da promotoria ocorre através de acionamento dos órgãos naqueles casos em que foram constatados problemas, especialmente do ponto de vista ambiental;
<b>Ellery</b>	Exemplificou com caso de Paranaguá, em que sugeriram o acionamento da Vigilância Sanitária. Mencionou que pelo MP foram gerados 5 relatórios referentes às ações;
<b>Ellery</b>	Entendeu que o planejamento foi razoável, e que considerando com base nas informações repassadas pelo Thiago, e ainda, que os alvos foram escolhidos pelo GT, o índice de 50% de assertividade é baixo. Pontou sobre a questão pedagógica da fiscalização de empresa que está operando adequadamente demonstra práticas a serem exigidas nas demais;
<b>Sgt. Giacomozzi</b>	Questionou se foi aplicada a metodologia desenvolvida pelo Major Nascimento;
<b>Ellery</b>	Esclareceu que foi utilizada de forma mais orgânica. Frisou que a planilha, por ser bem detalhada, demanda bastante tempo para o preenchimento, mencionando o piloto, que demonstrou ótimos resultados, embora a metodologia seja bastante trabalhosa;

<b>Ellery</b>	Entendeu que a fiscalização realizada a nível de regional seria mais assertiva, com a utilização da planilha, além de facilitar a integração das equipes, podendo atuar de forma mais abrangente dentro de um único município, com a aplicação da metodologia;
<b>Ellery</b>	Pontuou que também é possível, caso tenha sido uma dificuldade de algum órgão, reduzir a quantidade de equipes;
<b>Ellery</b>	Pontuou a dificuldade em relação a fiscalização realizada em Curitiba, em que estiveram presentes representantes do IAT, porém esteve ausente a representação do órgão de licenciamento ambiental municipal, o que gerou dúvida quanto à possibilidade de atuação referente as irregularidades constatadas. Entendeu que essa informação precisa ser verificada antes, a fim de dar segurança jurídica a atuação dos representantes dos órgãos;
<b>Ellery</b>	Mencionou que houve falta de comunicação prévia com as equipes quanto a produção de relatórios no local. Entendeu que mesmo que não seja um relatório de fiscalização ordinária, poderia ser produzido registro que possibilite a composição de relatório geral com maior celeridade
<b>Ellery</b>	Mencionou que a programação antecipada de fiscalizações, com a proposta de calendário com seis meses de antecedência daria condições para um planejamento que proporcionaria resultado mais assertivo;
<b>Daniela</b>	Pediu licença para se retirar
<b>Lilian Contarti</b>	Concordou com as colocações da Ellery. Entendeu que um planejamento maior geraria resultados mais positivos;
<b>Andreia</b>	Mencionou que a SESA, pela descentralização, a nível de estado, não atua na execução, somente na coordenação, ficando a cargo das regionais de saúde e município. Entendeu que com maior planejamento, pode organizar melhor sobre as atribuições da regional e do município;
<b>Lilian Contarti</b>	Sugeriu que nas fiscalizações seguintes, alguém fique responsável pela coleta de informações básicas;
<b>Ellery</b>	Sugeriu um coordenador de equipe;
<b>Andreia</b>	Compartilhou experiência do órgão em ação na semana anterior, em que a representante da regional produziu documento que gerou Processo Administrativo Sanitário que está tramitando. Por parte do município, ainda não foram tomadas as medidas. Entendeu que a regional assume a organização delegando ao município;
<b>Sgt. Giacomozzi</b>	Pontuou sobre a necessidade de verificar o que a Defesa Civil pode contribuir a nível de organização, visto que o papel da CEDEC como coordenação da CE é facilitar a integração entre os órgãos, para que as impressões trazidas pelos órgãos sejam ajustadas a ocorrerem de forma sinérgica na próxima fiscalização;
<b>Sgt. Giacomozzi</b>	Sugeriu conversar com os Chefes dos Nars sobre as dificuldades percebidas por eles. Mencionou que na fiscalização ocorrida, no ofício encaminhado aos órgãos, foi disponibilizado Whatsapp da Divisão de Gestão de Riscos e Desastres, e que no momento

	da fiscalização foram recebidas demandas que, por não estar em campo, teve dificuldade em atender;
<b>Sgt. Giacomozzi</b>	Entendeu que o planejamento prévio reduziria a possibilidade de problemas, embora como órgão de apoio aos municípios, sempre há a possibilidade de, diante da ocorrência de um evento, toda a equipe da CEDEC e NARs serem demandados, dificultando a participação nas ações da CE;
<b>Ellery</b>	Entende que a participação da Defesa Civil municipal é importante do ponto de vista de aprendizado, mas também para compor a equipe e proporcionar representatividade na ação;
<b>Carlos</b>	questionou sobre quando será a próxima reunião da CE;
<b>Sgt. Giacomozzi</b>	Informou que a princípio, entre os dias 20 e 23, para que seja formalizada a nomeação dos coordenadores e secretários dos GTs, além de iniciar os trabalhos referentes aos Planos de Contingência. Sugeriu como pauta também discutir a metodologia desenvolvida pelo Major Nascimento, ainda que para aplicação parcial, com os pontos mais relevantes.
<b>Lilian Contarti</b>	Mencionou a importância da fiscalização conjunta em relação a fiscalização por órgão, além do fortalecimento da CE a nível de estado;
<b>Lilian Contarti</b>	Mencionou que duas empresas que foram fiscalizadas tinham conhecimento sobre a fiscalização, ainda que tenham solicitado que não fossem divulgadas;
<b>Sgt. Giacomozzi</b>	Mencionou que ao ser questionada por um município sobre as empresas a serem fiscalizadas para melhor organização, perguntou a Ellery sobre e foi orientada sobre não divulgar;
<b>Ellery</b>	Pontuou que se há algum tipo de pressão política a nível de estado, no que se refere ao município, essa pressão ocorre de forma mais intensa, razão pela qual foi pedido que não fosse divulgado;
<b>Ellery</b>	Mencionou que houve uma situação em que os fiscais do IAT informaram que estiveram na empresa na semana anterior, momento em que autuaram, razão pela qual não o fariam novamente. Entendeu que compromete os resultados, ainda que os fiscais tenham feito orientação no local;
<b>Ellery</b>	Sobre o sigilo das empresas, caso seja aplicado o método, informou que ficará comprometido, porém há problemas que não podem ser solucionados a tempo para a fiscalização;
<b>Lilian Contarti</b>	Pontuou que não compreende a motivação do órgão sobre informar sobre a fiscalização, e que isso compromete a integração do grupo de trabalho;
<b>Sgt. Giacomozzi</b>	Questionou se já tem alguma previsão de data;
<b>Carlos</b>	Informou que será após a reunião da CE;
<b>Lilian Contarti</b>	Sugeriu que se estabeleça periodicidade para as fiscalizações;

<b>Sgt. Giacomozzi</b>	Mencionou que para essa definição terá que se considerar a possibilidade de que outros Gts também pretendam realizar ações conjuntas e que alguns membros participam de mais de um grupo de trabalho;
<b>Lilian Contarti</b>	Sugeriu 26 a 29 de março
<b>Andreia</b>	Sobre o local, sugeriu Cascavel, pois tem uma ótima equipe lá
<b>Thiago</b>	Pontuou que caso seja realizada em Cascavel, não poderá participar, mas provavelmente a da regional
<b>Sgt. Giacomozzi</b>	Questionou se internamente, os representantes presentes conseguem fazer a gestão sobre a participação do CREA regionalmente;
<b>Groque Júnior</b>	Falou que a participação ocorrerá, de forma subordinada a DEFISC
<b>Ellery</b>	Questionou se, caso seja necessário, deslocar de uma regional para outra;
<b>Thiago</b>	Informou que sim, mas que se forem 3 equipes, a equipe da regional atenderá;
<b>Sgt. Giacomozzi</b>	Confirmou a data de 26 a 29 de março, sugerindo a realização das reuniões a nível de GT para planejamento;
<b>Ellery</b>	Sugeriu a semana dia 31 para reunião do GT, sugerindo que a Lilian apresente lista de empresas a serem fiscalizadas;
<b>Sgt. Giacomozzi</b>	1 de abril, primeira reunião do GT. Questionou sobre a preferência quanto a reunião presencial ou remota;
<b>Ellery</b>	sugeriu reunião híbrida
<b>Andreia</b>	Questionou se a reunião será para organização da ação e se a regional poderá participar
<b>Ellery</b>	Concordou e sugeriu que cada órgão, no seu escopo verifiquem empresas para fiscalizam dentro da metodologia;
<b>Thiago</b>	Informou que entraria mais no escopo do CRQ do que do CREA;
<b>Ellery</b>	Questionou sobre qual seria o órgão responsável quanto a questão estrutural;
<b>Thiago</b>	Esclareceu que o CREA atua quanto a presença de profissional habilitado, não em questões estruturais;
<b>Ellery</b>	Questionou se é possível a verificação pelo CREA da periodicidade da avaliação por profissional quanto a questão estrutural, dentro do plano de risco;
<b>Thiago</b>	Informou que em Curitiba, o CREA tem projeto piloto de orientação para contratação de profissional para monitoramento preventivo de edifícios e que se persistir, é uma abordagem possível pelo CREA nas fiscalizações;
<b>Ellery</b>	Questionou se é possível a verificação pelo CREA da periodicidade da avaliação por profissional quanto a questão estrutural, dentro do plano de risco;

<b>Thiago</b>	Informou que em Curitiba, o CREA tem projeto piloto de orientação para contratação de profissional para monitoramento preventivo de edifícios e que se persistir, é uma abordagem possível pelo CREA nas fiscalizações;
<b>Ellery</b>	Pontuou que a nível de promotoria, isso possibilitaria o questionamento sobre o atendimento da orientação;
<b>Ellery</b>	Mencionou que se for aplicar a metodologia, as empresas fiscalizadas serão bem problemáticas;
<b>Sgt. Giacomozzi</b>	Questionou se a metodologia pode ser aplicada de forma parcial;
<b>Ellery</b>	Entende que em um primeiro momento pode ser testada a aplicação do método na integralidade, e que em um único município é plenamente possível;
<b>Sgt. Giacomozzi</b>	Informou que a Taila conseguiria a participação dos fiscais do IAT na reunião;
<b>Ellery</b>	Questionou se é possível que a seja apresentada a relação das empresas a serem fiscalizadas;
<b>Lilian</b>	Confirmou a possibilidade;
<b>Andreia</b>	Questionou se os frigoríficos entram na lista
<b>Lilian Contarti</b>	Informou que não. Os frigoríficos são registrados no CRMV;
<b>Carlos</b>	Questionou sobre a data das outras fiscalizações
<b>Sgt. Giacomozzi</b>	Sugeriu que a cada reunião para organizar a ação, seja definida a data da próxima e questionou sobre quantas rodadas de fiscalização serão feitas;
<b>Ellery</b>	Sugeriu uma por semestre, em razão das ações de outros GTs e do próprio MP;
<b>Sgt. Giacomozzi</b>	Informou que na próxima reunião da CE solicitará que os representantes dos órgãos se manifestem sobre a participação nos Gts, para posterior publicação dos membros
<b>Groque</b>	Informou que mencionou na Seção plenária sobre, pois estão somente ele e a Gislaine;
<b>Sgt. Giacomozzi</b>	Reforçou sobre a necessidade de na próxima reunião formalizar a nomeação dos coordenadores e secretários dos GTs para definição da agenda de reuniões a fim de possibilitar a realização de reuniões com maior representatividade dos órgãos.
<b>Andreia</b>	Pontuou que as regionais que participaram das ações de fiscalização estão acompanhando as questões constatadas e questionou se ainda pode encaminhar relatório final;
<b>Ellery</b>	Entendeu que as principais considerações já ficarão consignadas na ata dessa reunião e sugeriu que seja documentada a metodologia antes da próxima ação, fazendo um manual inclusive para divulgação para outros estados;

---

**PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO**

---

- Deliberações da última reunião.

#### **DATA E LOCAL DA PRÓXIMA REUNIÃO**

Data: a confirmar

Horário: a confirmar

Local: a confirmar

Endereço: Plataforma de conferência.

3º Sgt. Lorena Eliz Giacomozzi,  
**CEDEC**

Daniela de Almeida Santos  
**CRQ9**

Lilian Carla Contarti da Cruz,  
**CRQ - IX**

Carlos Alves de Oliveira,  
**CRQ - IX**

Andreia Clerice da Silva,  
**SESA**

Ellery Garbelini,  
**MPPR**

João Groque Júnior  
**CREA/PR**

Taila Fernanda Volpato,  
**SANEPAR**

Thiago Leandro Ferreira  
**CREA/PR**